

**FACULDADE ÁGORA - FAG
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

YASMIN GABRIELA KRAMER

**DIVÓRCIO DOS PAIS E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA: uma perspectiva
Psicanalítica**

CAMPO NOVO DO PARECIS-MT

2023

FACULDADE ÁGORA - FAG
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

YASMIN GABRIELA KRAMER

DIVÓRCIO DOS PAIS E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA: uma perspectiva
Psicanalítica

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia — Faculdade Ágora - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Me. Leticia Brito da Mota Fernandes.

CAMPO NOVO DO PARECIS-MT

2023

FACULDADE ÁGORA - FAG
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Linha de Pesquisa:

KRAMER, Yasmin Gabriela. “ **DIVÓRCIO DOS PAIS E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA: uma perspectiva Psicanalítica**”. Artigo Científico (Trabalho de Conclusão). Faculdade Ágora – FAG. Campo Novo dos Parecis – MT, 2023.

Data de defesa: 24/11/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof. Me. Letícia Brito da Mota Fernandes
FAG

Membro Titular: Prof. Esp. Amanda Paula Tigre Weber
FAG

Membro Titular: Prof. Dr. Veronica Jocasta Casarotto
AJES

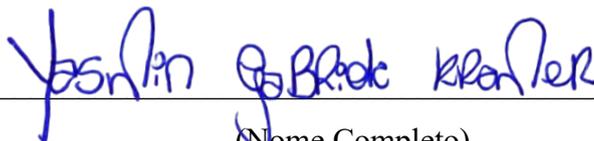
Local:
Faculdade Ágora – FAG
Campo Novo do Parecis - MT

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, (NOME COMPLETO), portadora da Cédula de Identidade – RG nº 25348361 SSP/MT, inscrita no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 061.307.561-78, DECLARO E AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado (**DIVÓRCIO DOS PAIS E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA: uma perspectiva psicanalítica**), pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Campo Novo do Parecis – MT, 30 de novembro de 2023.

A handwritten signature in blue ink, written over a horizontal line. The signature appears to be 'Yasmin Gabriela Kraemer'.

(Nome Completo)

DIVÓRCIO DOS PAIS E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA: uma perspectiva Psicanalítica

PARENTAL DIVORCE AND CHILDREN'S MENTAL HEALTH: a Psychoanalytic
perspective

Yasmin Gabriela Kramer ¹
Letícia Brito da Mota Fernandes ²

RESUMO

Atualmente sabe-se que os danos causados pelo divórcio parental causam grande impacto na saúde mental dos filhos, com considerável prevalência na sociedade. Esse fenômeno desencadeia alterações psicológicas e ambientais, manifestadas por meio de ansiedade, depressão, dificuldades de aprendizagem e sofrimento psíquico decorrentes da ausência de um dos pais. O estudo centra-se na necessidade de compreender como os efeitos afetam a saúde mental das crianças, explorando seus efeitos e prejuízos numa perspectiva psicanalítica. São considerados conceitos de família, destacando a importância da mãe como primeiro objeto de amor do filho e o papel do pai como representante da lei. A família é percebida como um ambiente acolhedor que influencia o desenvolvimento emocional e físico, transmitindo valores culturais. A partir disso como recurso terapêutico a ludoterapia, com ênfase no brincar, apresenta-se como uma ferramenta avançada de avaliação e intervenção no contexto do presente, permitindo uma compreensão mais profunda do mundo interno das crianças e ajudando a enfrentar os desafios emocionais relacionados com o processo de separação das crianças e seus pais.

Palavras-chave: Divórcio; Saúde mental da criança; Ludoterapia.

ABSTRACT

It is currently known that the damage caused by parental divorce has a major impact on the mental health of children, with considerable prevalence in society. This phenomenon triggers psychological and environmental changes, manifested through anxiety, depression, learning difficulties and psychological suffering resulting from the absence of one of the parents. The study focuses on the need to understand how the effects affect children's mental health, exploring their effects and losses from a psychoanalytic perspective. Family concepts are considered, highlighting the importance of the mother as the child's first object of love and the father's role as representative of the law. The family is perceived as a welcoming environment

¹ KRAMER, Yasmin Gabriela. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Ágora - FAG. Campo Novo do Parecis-MT. Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: yasmin.kramer.acad@faculdadeagora.edu.br.

² FERNANDES, Letícia Brito da Mota. Mestre em Psicologia. Professora da Faculdade Ágora. Campo Novo do Parecis-MT. Orientadora. E-mail: leticia.fernandes@faculdadeagora.edu.br.

that influences emotional and physical development, transmitting cultural values. Based on this, as a therapeutic resource, play therapy, with an emphasis on playing, presents itself as an advanced assessment and intervention tool in the context of the present, allowing a deeper understanding of children's internal world and helping to face the emotional challenges related to the process. separation of children and their parents.

Keywords: *Divorce, Children's mental health, Play therapy.*

INTRODUÇÃO

O divórcio dos pais afeta a saúde mental dos filhos, sendo um tema que se tornou muito presente na atualidade de algumas famílias, havendo um elevado índice em nossa sociedade, gerando muitas mudanças na vida dos filhos, mudanças psicológicas e ambientais, como ansiedade, depressão, dificuldades na aprendizagem e sofrimento psíquico decorrente a ausência de um dos genitores, que poderá gerar inúmeros conflitos na vida dessa criança, segundo (TOLLOI, 2006).

De acordo com Santos (2013, pag. 7) diz que “uma das implicações mais delicadas do divórcio, diz respeito à responsabilidade, e cuidado e guarda dos filhos do casal”. Pode ser um processo delicado, difícil e que pode acarretar diversos danos aos envolvidos, um dos principais afetados são as crianças e adolescentes, por não compreenderem e estarem em processo de desenvolvimento.

Segundo Cruz (2013), o conflito inter parental pode ocasionar um impacto negativo ao psicológico das crianças, provocando sentimentos de raiva e tristeza diante dos diálogos agressivos e a falta de cooperação nos cuidados com os filhos.

Ambos os genitores têm a responsabilidade de criar e cuidar dos filhos, preservando o vínculo afetivo mesmo após o termo da relação conjugal, o convívio saudável na família reconstituída é fundamental para manter e construir esse laço, (JURAS, et al., 2016).

Para muitas crianças o divórcio é difícil de aceitar, em razão da frustração, medo, mágoa, ansiedade e insegurança. Podendo acontecer mudanças na sua rotina de casa, da escola e do seu convívio social e que afeta o comportamento, de acordo com (SOUZA, 2021).

Segundo Raposo (2011) o divórcio se caracteriza como fator de estresse para as famílias, pois implica uma série de mudanças no seu cotidiano e ajustamento na vida de pais e filhos, aumentando a probabilidade de um mal-estar psicológico, em vários níveis.

De acordo com a perspectiva de Neto (2015) aprofunda a temática proposta neste projeto de que conflitos entre o casal ou ex-casal onde os filhos se envolvem de forma passiva ou ativa

nos desentendimentos familiares, tende a prejudicá-los, pois exercem uma dependência mútua e limitação de autonomia dos pais sobre os filhos, atingindo seu desenvolvimento.

A constituição do psiquismo na infância, segundo Winnicott (1965;2022) revela uma ampla gama de relações humanas desde os primeiros meses de vida. A fase inicial, até os seis meses, caracteriza-se por uma completa dependência em relação ao ambiente, representada pela mãe. Na etapa entre 6 meses e 2 anos, a criança desenvolve uma dependência relativa em relação à mãe, identificando objetos e pessoas como parte da realidade externa. Essa fase, é marcada pelo progresso na compreensão do tempo, espaço e pela percepção da mãe como uma entidade separada.

O impacto do divórcio nas crianças varia significativamente, sendo percebido como uma experiência assustadora para alguns, gerando sentimento de abandono e a crença de que a saída de um dos pais do lar resultará em um distanciamento emocional. Em contrapartida, outras crianças veem o desejo como um rompimento necessário, libertando-as de conflitos constantes e da posição desconfortável de ficar no meio, exigindo que os pais estabeleçam uma trégua. A interpretação desse cenário como positivo ou negativo é altamente subjetiva e varia de uma criança para outra, (MELO, et al., 2014).

Diante disso, o conhecimento sobre o tema deste trabalho exerce relevância pelo esclarecimento das consequências que acometem a saúde mental da criança diante o divórcio dos pais. Tornando-se imprescindível o conhecimento sobre a trajetória emocional da criança, elucidando a ludoterapia como uma ferramenta terapêutica para ajudar as crianças a expressar suas emoções e lidar com as angústias relacionadas à separação.

A infância representa o estágio inicial do desenvolvimento psíquico e fisiológico, portanto uma criança que enfrenta adversidades nessa fase tem uma maior probabilidade de desenvolver patologias. A situação se torna ainda mais preocupante quando há ausência de um dos genitores durante esse período crucial, podendo impactar qualidades na saúde mental da criança (FERRIOLLI, 2007).

Esse trabalho propõe como objetivo elucidar a influência emocional que as crianças sofrem após o divórcio dos pais, prejudicando o desenvolvimento familiar e social. Por meio de pesquisas qualitativas, trazendo como o divórcio afeta o desenvolvimento da cognição e os efeitos que geram na vida dessas crianças. Avaliar a eficácia da ludoterapia como uma ferramenta terapêutica para ajudar as crianças a expressar suas emoções e lidar com as angústias relacionadas à separação.

PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO

As principais teorias que norteiam a elaboração de um trabalho científico podem ser encontradas nas revisões de literatura do levantamento bibliográfico que engloba fontes como livros, periódicos, internet, dentre outros, para que se tenha o embasamento teórico do trabalho. A metodologia de revisão de literatura tem objetivos específicos, dentre eles, os principais são de que este deve fornecer aprendizado sobre a área pesquisada; busca facilitar a seleção de métodos e técnicas que estão disponíveis ao pesquisador; e por fim, dar informações que auxiliem na produção textual da introdução, fundamentação teórica e discussão no contexto do trabalho. (PIZZANI et al., 2012). Para o desenvolvimento do mesmo foi feito um levantamento de pesquisa bibliográfica nas plataformas de textos científicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS e Biblioteca Digital D. Lourdes Catarina Menegaz da Faculdade Ágora.

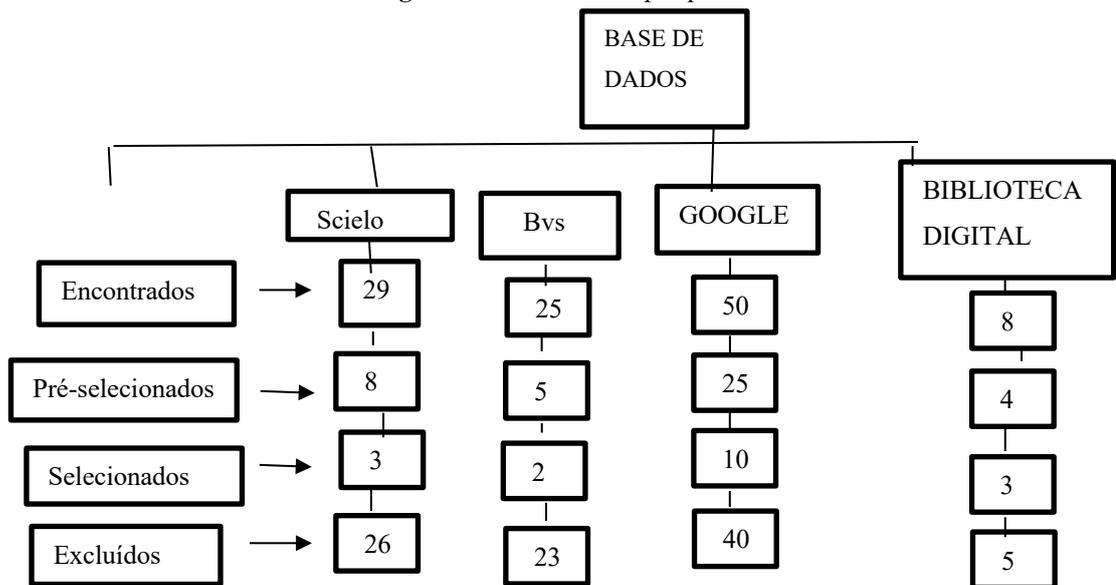
A escolha do material foi feita por meio da leitura dos títulos e resumos de cada trabalho encontrado, e como critério de inclusão foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos aqueles que foram relevantes para o processo de pesquisa e tenham relação com o assunto deste trabalho. Sendo utilizado para tal os critérios: todos os tipos de trabalhos publicados entre 2015 e 2023. Para exclusão dos artigos, os critérios utilizados foram trabalhos incompletos, trabalhos duplicados, os que não tivessem relação com o tema pretendido e trabalhos em língua estrangeira.

Estes levantamentos se deram nos meses de fevereiro e setembro de 2023, totalizando 112 trabalhos encontrados em análise dos títulos e em concordância com objeto de estudo, e como referência para a pesquisa, buscou-se trabalhos que tivessem como temática o “divórcio dos pais e a saúde mental dos filhos”, “prejuízos para a vida da criança na perspectiva psicanalítica”, “divórcio dos pais e a saúde mental da criança”, “divórcio dos pais”, “efeitos do divórcio”, “o brincar na psicanálise e ludoterapia”.

Para leitura do resumo selecionou-se 42 trabalhos, e por fim foi selecionado 15 artigos e 3 livros, para desenvolver esse trabalho. Em todos os bancos de dados foi utilizado a forma avançada de busca para melhor aproveitamento dos filtros. Estes por sua vez foram assim definidos: o país da publicação da pesquisa (Brasil), o idioma (português).

Os levantamentos visam explorar como o comportamento dos pais impacta a saúde mental dos filhos, analisando os efeitos na vida das crianças por meio da pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa é crucial para compreender a relação entre aspectos conjugais dos pais e a saúde mental das crianças, proporcionando informações relevantes para a sociedade.

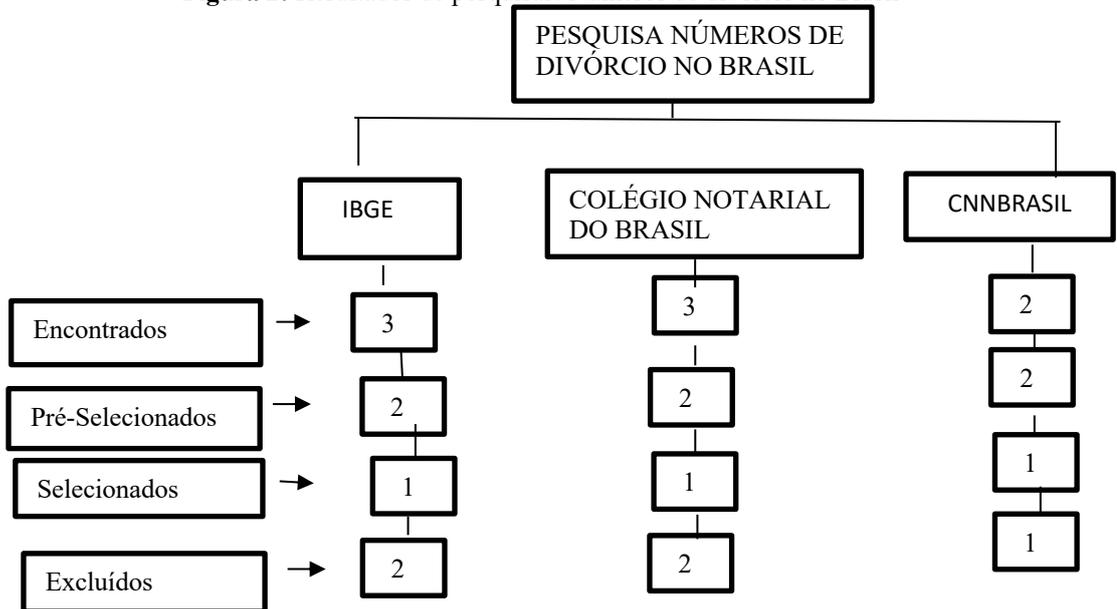
Figura 1: Resultados de pesquisa



Fonte: KRAMER, 2023.

Dessa forma, foi feita a leitura dos 15 artigos e 3 livros para discussão desse trabalho.

Figura 2: Resultados de pesquisas: Números de divórcio no Brasil



Fonte: KRAMER, 2023.

Dessa forma, foi feita a leitura de 8 pesquisas e por fim selecionado 3 para discussão da estatística do divórcio no Brasil.

RESULTADOS

Por meio dessas pesquisas, os autores estudaram os efeitos psicológicos e emocionais que a separação dos pais pode exercer sobre as crianças, explorando facetas de patologias, a ausência de um dos genitores durante o período crucial de desenvolvimento pode comprometer sua saúde mental. No contexto do presente, a criança é exposta a diversas situações novas e desfavoráveis, as quais, ao longo do tempo, têm o potencial de evolução para transtornos psicossociais, como destacado por (FERRIOLLI, 2007).

A separação conjugal impacta todos os membros da família, introduzindo alterações tanto no âmbito pessoal quanto no contexto familiar como um todo, resultando em desequilíbrios diante da dissolução do vínculo conjugal, Santos (2013), destaca que os pais têm o potencial de influenciar positivamente no ajuste emocional dos filhos, adotando decisões que minimizem os impactos e os sentimentos desencadeados pelo positivo. O equilíbrio emocional, conforme planejado pelo autor, desempenha um papel crucial ao ajudar adultos e filhos a enfrentar o processo de separação de maneira menos dolorosa, contribuindo para que as crianças compreendam de forma mais clara a realidade dos conflitos conjugais vivenciados pelos adultos.

Tabela 1: Artigos selecionados

AUTOR	TÍTULO	ANO	RESULTADOS
DE ANDRADE SANTOS, RODNEI	A atuação do profissional de psicologia diante do sentimento de filhos de pais divorciados	2019	Os resultados do estudo evidenciam desafios potenciais enfrentados por filhos de pais divorciados ao lidar com as rupturas familiares.
DE MENEZES MOURA	O divórcio e seus efeitos sobre o comportamento de filhos adolescentes.	2016	O estudo enfatiza a relação dos cônjuges no decorrer do casamento e depois da separação, a forma como acontece a comunicação entre eles e os filhos, aborda a relevância dos valores morais predefinidos e a necessidade de estabelecer limites de maneira clara e concisa.
GUARDA, NEVES	Dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes durante a separação dos pais: uma revisão bibliográfica	2022	Entender as implicações dessa ruptura familiar na construção psicológica e emocional é fundamental para o desenvolvimento e a educação dos filhos.
GOBBI, FERRAÇO	O término conturbado da relação conjugal e as consequências práticas da alienação parental na saúde mental dos filhos: a mediação como forma de mitigação dos atos alienadores.	2021	Ao se tratar de um conflito em que envolve as emoções e os sentimentos das partes, a mediação familiar foi compreendida como a melhor opção para que as partes possam se libertar emocionalmente, sendo capazes de construir um acordo que beneficia as vontades de todos os envolvidos.
MILANEZ	O funcionamento familiar na saúde emocional e psicológica de crianças e adolescentes	2019	Objetivo identificar como o funcionamento familiar interfere no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

NASCIMENTO	O lar dividido: uma revisão de literatura sobre os efeitos do divórcio na criança.	2020	Importância de se orientar as partes quanto à importância da presença de ambos os genitores na vida dos filhos.
OLIVEIRA	Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura	2018	A continuidade da relação entre o pai e os filhos após o divórcio favorece o desenvolvimento da criança e da família.
ROSEIRO	Estresse e enfrentamento infantil no contexto do divórcio parental	2020	O divórcio poderá se constituir em evento estressor, aumentando a probabilidade de sofrimento infantil, sobretudo na presença de outros fatores risco.
SANTOS	Os efeitos do divórcio na família com filhos pequenos.	2013	As alterações afetivas na vida dos filhos provocadas pela vivência do divórcio dos pais são intensas e duradouras, comprometendo seus relacionamentos futuros e demais condições emocionais.
SILVA	O Exercício da Parentalidade após a Dissolução Conjugal: Uma Revisão Integrativa.	2019	Os estudos apontam que a construção da parentalidade após a dissolução conjugal sofre influência de estereótipos masculinos e femininos e, também, dos resquícios dos conflitos conjugais. Ressalta-se a importância de estudos na área, principalmente, acerca da percepção dos filhos.
SILVA, ORTIZ, GONÇALVES	Os efeitos do divórcio na criança.	2016	A criança pode vir a demonstrar dificuldades nas atividades cotidianas, desenvolvendo baixa autoestima e baixa qualidade de vida. Estudar esses efeitos é um caminho para ampliar as intervenções com os envolvidos nas situações litigiosas de divórcio.
SOUZA	Divórcio: os danos causados no comportamento das crianças e adolescentes.	2021	como o divórcio pode afetar o emocional e comportamento das crianças e adolescentes, bem como a entender a importância de encontrar soluções para minimizar tais danos.
TSUNEMI NEGRÃO	A separação e disputa de guarda conflitiva e os prejuízos para os filhos	2015	Quando um dos pais não aceita a separação e obtém a guarda dos filhos, pode-se iniciar um processo de afastamento da criança em relação ao ex-cônjuge, acarretando sérios prejuízos para o seu desenvolvimento. Os impactos principais incluem manifestações de agressividade, depressão, ansiedade, uso de mentiras na comunicação, eliminado ao genitor não guardião e até mesmo a incorporação das falas do genitor guardião como se fossem suas.
PAULA	PSICANÁLISE INFANTIL: Uma intersecção entre a teoria e a prática.	2017	O ato de brincar desempenha um papel crucial na expressão da realidade psíquica da criança. Nesse contexto, o brincar é considerado uma ferramenta terapêutica e técnica, conhecida como Ludoterapia, respaldada pelas teorias da Psicanálise.
SOUSA, PEDROZA, MACIEL	PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: crianças e educadores brincando com palavras.	2022	A prática do brincar não é limitada à infância, pois é uma experiência intrínseca ao ser humano. É crucial que os ambientes escolares e comunitários sejam receptivos para sua expressão e expansão.

Fonte: KRAMER, 2023.

DISCUSSÕES

São discutidos os diferentes modos pelos quais as crianças reagem à separação, variando desde o medo de abandono até um sentimento de alívio diante de conflitos contínuos, Cruz (2013). A ênfase na importância da manutenção de um vínculo afetivo saudável entre pais e filhos após a separação, pois são eles que promovem a segurança emocional, a independência, o sucesso intelectual e a competência social da criança. Em casos de estudo, manter uma relação solidária entre os ex-cônjuges é crucial, para facilitar a adaptação da criança ao novo ambiente familiar, (NEWCOMBE, 1999).

A ludoterapia também é mencionada como uma abordagem terapêutica valiosa para compreender e tratar os efeitos da separação na saúde mental das crianças, empregando a brincadeira como ferramenta terapêutica. O brincar criativo é compreendido como uma jornada que se desenvolve por meio dos numerosos encontros humanos ao longo da vida. Seu propósito é proporcionar oportunidades para a expressão lúdica em todas as esferas da existência, independentemente da idade. Este conceito surge a partir de um espaço potencial entre o bebê e a figura materna, entre o mundo interno e externo. É como um fio que conecta e separa simultaneamente, criando, de forma paradoxal, uma sensação de continuidade na experiência da existência (WINNICOTT, 1975).

O desenvolvimento conceitual do estudo abrange a análise da família, infância sob a perspectiva psicanalítica e da formação do psiquismo infantil, amplia a compreensão do fenômeno complexo da separação dos pais, a conexão entre o desenvolvimento emocional das crianças e o papel crucial desempenhado pelas figuras parentais na promoção de um crescimento saudável, reforçam a importância de criar um ambiente de apoio e segurança.

CONCEITO DE FAMÍLIA

A mãe é o primeiro sujeito a ter contato com a criança já no ventre, segundo Winnicott (1993), ela sabe como o bebê pode estar se sentindo, começam assim as primeiras inserções na linguagem e de signos, é ela o primeiro objeto de amor da criança.

A representação do pai é, então, o primeiro encontro da criança com a lei, no sentido de que ele representa efetivamente uma proibição libidinal do filho com a mãe, sendo que o desejo edípico da criança é necessariamente submerso no inconsciente desse indivíduo (PEREIRA, 1999).

O termo família parece caminhar para a compreensão estrutural de um ambiente acolhedor, onde é possível amadurecer, crescer e compreender suas emoções, desenvolver habilidades emocionais e físicas, independente dos gêneros e da composição que cerca a

relação, o ambiente é visto como poderoso agente primário de socialização, que influencia não só a formação da personalidade, e também da motivação, além de ser responsável em transmitir valores e normas de uma cultura, de acordo com (SILVA, 2008).

De acordo com Macedo (2001) a família é um pequeno grupo social composto por indivíduos relacionados uns aos outros em razão de fortes lealdades e afetos, assim ocupando um lar que persiste por anos e décadas. Segundo Cenci (2014) a autoestima dos pais é fundamental para o estabelecimento de parâmetros saudáveis do funcionamento emocional dos filhos, estes aprendem vicariamente a partir do modelo comportamental o que os pais demonstram nas relações com os demais membros da família, uma autoestima que indica desvalorização por parte dos pais pode gerar vulnerabilidades na construção da autoestima nos seus filhos.

O recasamento acarreta várias mudanças nas concepções de relacionamento familiar, fazendo com que os envolvidos necessitem se habituar a um novo sistema, uma nova rotina de vida familiar e ao exercício de novos papéis em sua vida, de acordo com Pereira e Rocha (2015). Ao assumir esses novos papéis, tais como padrastos, madrastas, enteados, meios-irmãos, entre outros, os sujeitos trazem as marcas deixadas pela relação conjugal e familiar anterior, segundo (ALVES, et al., 2015).

INFÂNCIA NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Entender a fase da infância revela sua importância, pois é nesse período de crescimento que ocorrem os processos cognitivos, físicos e desejosos para a criança (SILVA; GONÇALVES, 2016).

Segundo Winnicott (1965), o desenvolvimento emocional inicia desde o nascimento, progredindo em paralelo ao desenvolvimento físico e às funções específicas. No primeiro ano de vida, a conquista da independência é fundamental, manifestando-se na interação entre independência e dependência. Essa relação é bidirecional, pois inicialmente há completa dependência em relação ao ambiente físico e emocional inconsciente. Na segunda metade do primeiro ano, a criança desenvolve uma capacidade incipiente de atenção e uma habilidade emergente de experimentar sentimento de culpa. Esse complexo depende da integração da personalidade infantil em uma unidade e da acessibilidade da criança à responsabilidade por fantasias relacionadas aos impulsos instintivos.

Somente na presença de uma mãe suficientemente boa (Winnicott chama esse tipo de mãe de "mãe suficientemente boa", isso indica que a mãe é suficientemente capaz de permitir

que o bebê esteja em sua companhia sem prejudicar sua saúde mental, essa mãe desempenha o papel de um ambiente favorável o bastante, que é fundamental para a saúde psicológica em desenvolvimento do indivíduo, a mãe suficientemente boa viabiliza o crescimento da criança em direção a uma vida psicológica e física baseada em suas inclinações naturais). é que a criança pode iniciar um processo de desenvolvimento genuíno e pessoal, caso a maternidade não alcance esse nível de suficiência, o verdadeiro self da criança não consegue se formar ou permanece encoberto sob um falso self. A importância da autoestima infantil é perceptível na literatura, pois, após construir um autoconceito, a criança atribui valores a si mesma, podendo influenciar sua autoestima de maneira positiva ou negativa, Newcombe (1999). Baseando-se nessas reflexões, uma mãe suficientemente boa nesses estágios iniciais cumpre de forma adequada as funções de contenção emocional, manipulação segura (handling) e apresentação de objetos.

CONSTITUIÇÃO DO PSIQUISMO NA INFÂNCIA

A trajetória emocional da criança começa nos primeiros momentos da vida, e entende como ela interage com os outros e constrói sua personalidade que exige considerar os primeiros anos, meses, semanas e dias de existência. Ao estudar um indivíduo, tanto o passado quanto o presente estão presentes, abrangendo a infância e a vida adulta. Sentimentos e pensamentos categorizados como relações sexuais surgem precocemente, desafiando concepções antigas. De acordo com Winnicott (1965), uma ampla gama de relações humanas está presente desde o início da vida.

Segundo a perspectiva de Winnicott (1965), nos primeiros seis meses de vida aproximadamente, um bebê humano encontra-se em um estado de completa dependência em relação ao ambiente, que nesta fase é representada pela mãe ou por um cuidador substituído, durante esse período, o bebê está completamente submerso no mundo que lhe é fornecido pela mãe, mas o elemento crucial, que forma a base da teoria de Winnicott, é que o bebê não tem consciência de sua própria dependência, na mente do bebê, ele e o ambiente são indistintos, uma unidade integrada, idealmente, seria através de uma adaptação perfeita às necessidades do bebê que a mãe possibilitaria o livre ajuste dos processos de amadurecimento.

Durante os primeiros meses da vida de seu filho, a mãe estabelece um vínculo íntimo com ele, de acordo com a teoria de Winnicott (1965), é adaptada de maneira ideal às suas necessidades. A próxima etapa da vida compreende o período entre os 6 meses e os 2 anos, aproximadamente, nesta fase, a criança passa por uma dependência relativa em relação à mãe e

aos cuidadores substitutos, essa dependência é chamada de relativa porque a criança permite sua própria submissão, permitindo-lhe lidar melhor com falhas na adaptação materna. Durante essa fase, a criança demonstra progresso ao identificar objetos e pessoas como parte da realidade externa. Ela percebe a mãe como uma entidade separada, estabelecendo uma conexão entre sua vida mental e seu corpo físico. Além disso, sua capacidade de compreender tempo e espaço se expande, incluindo a habilidade de antecipar eventos futuros, conforme descrito por (WINNICOTT, 1965).

DIVÓRCIO E DADOS ESTATÍSTICOS

A separação judicial refere-se à separação de corpos, mantendo o vínculo matrimonial intacto, por outro lado, o divórcio implica na cessação definitiva e imediata do casamento. Embora possa existir uma crise matrimonial, Megoldrick (1995) afirma que interromper o ciclo familiar tradicional gera um tipo de desequilíbrio profundo, que está intrinsecamente ligado às mudanças, perdas e ganhos no seio do grupo familiar.

Entre os meses de janeiro e novembro de 2022, o país testemunhou o registro de 68,7 mil divórcios, marcando a contagem mais baixa desde o ano de 2018. Essa estatística foi fornecida pelo Colégio Notarial do Brasil (CNB) e reflete uma redução de 10% em comparação com o ano anterior, 2021 (CARNEIRO BARRADAS, 2022).

no ano de 2021, o Brasil testemunhou um marco histórico no registro de resultados, alcançando um total de 76,6 mil casos. Comparativamente ao primeiro ano da pandemia, 2020, houve um aumento de 3,8%, com 71 mil ingressos contabilizados oficialmente (CARNEIRO BARRADAS, 2022).

Os dados oriundos das Estatísticas do Registro Civil 2021, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que o país experimentou um aumento significativo nos registros, atingindo a marca de 386,8 mil no ano de 2021. Isso representa um incremento notável de 16,8% em relação ao ano anterior, 2020, o que equivale a um acréscimo de 55,6 mil registros a mais. Essa é a maior variação em comparação com o ano anterior desde 2011, quando o aumento registrado foi de 45,4%. Tais números englobam tanto os resultados processados pelo sistema judiciário em 1ª instância quanto aqueles realizados por meio de escrituras extrajudiciais (CARNEIRO, 2023).

Com o aumento no número de dados, a taxa geral de dados, que é a proporção em relação a cada mil indivíduos com 20 anos ou mais na população, cresceu de 2,15 em 2020 para 2,49 em 2021 (CARNEIRO, 2023). Em média, os homens optaram pelo visual em idades mais

avançadas do que as mulheres, em 2021, no momento do cálculo, a idade média dos homens era de 43,6 anos, enquanto a das mulheres era de 40,6 anos, essa mesma diferença de idade entre homens e mulheres no momento do visto também foi observada em 2020 (CARNEIRO, 2023). No Brasil, em 2010, a duração média entre a data do casamento e a data da sentença ou escritura de exemplares era de cerca de 16 anos. No entanto, em 2021, esse período médio de casamento será de 13,6 anos, nas diferentes regiões do país, essa média variou entre 15 e 17 anos em 2010, e entre 12 e 15 anos em 2021 (CARNEIRO, 2023).

Os dados de 2021 também mostraram a continuação da tendência de aumento na proporção de índices em que a guarda dos filhos menores de idade é atribuída. Esse percentual, que era de 7,5% em 2014, subiu para 34,5% em 2021, depois de ter sido 31,3% em 2020. Essa elevação tem sido constante desde 2014, quando a Lei nº 13.058 passou a priorizar essa abordagem em casos de casos envolvendo casais com filhos menores. No entanto, é essencial destacar que, na maioria das situações, a responsabilidade pela guarda dos filhos recai sobre as mães: 54,2% em 2021, em comparação com 57,3% em 2020 (CARNEIRO, 2023).

De janeiro a novembro de 2022, os registros de relatórios apresentaram uma redução de 10,4% em relação ao mesmo período de 2021, em termos absolutos, forneceram 68.703 impostos formalizados nos cartórios, enquanto no ano anterior foram contabilizados 76.671 (MALLMANN, 2022). Essas estatísticas são provenientes da Central Notarial de Serviços Eletrônicos Compartilhados (Censec), uma plataforma de dados administrada pelo Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF), que engloba mais de 8 mil cartórios em todo o país (MALLMANN, 2022). Entre os estados, os que apresentaram maior redução no número de números são Rio Grande do Norte 24,9%, Acre 22,6%, Ceará 18,2%, Rondônia 15,7%, além de Tocantins e Maranhão: ambos com uma queda de 15,6% (MALLMANN, 2022).

IMPORTÂNCIA DA LUDOTERAPIA NO PROCESSO DO DIVÓRCIO

A atividade lúdica pode ser interpretada como um componente essencial da infância, equivalente à fantasia e à expressão criativa na vida adulta. Essas experiências oferecem a oportunidade de construir um mundo imaginário durante o brincar, a fantasia ou a escrita, além disso, a adaptação de elementos da vida pessoal pode tornar-se mais agradável, conforme apontado por (FREUD 1907/1996).

A importância de explorar as necessidades, motivações e tendências das crianças, observando como esses aspectos se manifestam e são atendidos durante o ato de brincar, a atividade lúdica da criança representa a imaginação em ação, dando ênfase ao momento

imaginário como um dos elementos essenciais das brincadeiras e dos jogos, quando uma criança brinca, ela entra em um mundo imaginário que se conecta ao mundo real, revelando suas vontades, emoções e atitudes, considera que o brincar exerce uma influência significativa no desenvolvimento infantil, (VYGOTSKY 2011).

A abordagem lúdica, em especial a ludodiagnóstica, oferece uma maneira de avaliar a estrutura cognitiva através do jogo simbólico. Essa técnica, baseada nos princípios da associação livre psicanalítica, é utilizada para diagnósticos que não dependem apenas do relato verbal da criança, mas exploram sua expressão espontânea no ambiente clínico lúdico. Além do contexto clínico, a compreensão das manifestações do jogo simbólico pode ser aplicada em diversas esferas sociais, possibilitando a análise e intervenção preventiva na socialização infantil (AFFONSO, ROSA, 2012).

Winnicott (1971/1975) observa que a psicoterapia se desenrola na sobreposição de dois domínios de brincadeira: aquele do paciente e o do terapeuta, efetivamente resultando em uma parceria lúdica, nesse sentido, duas pessoas engajam-se em uma atividade de brincar conjunta, ele ressalta que o ato de brincar é inerente à condição saudável, pois promove o desenvolvimento e serve como um meio de comunicação.

Para compreender o papel do ato de brincar na formação do inconsciente, seguindo a abordagem de Melanie Klein (1955), é essencial analisar cuidadosamente diversos parâmetros de maneira analítica à interpretação de um sonho por um analista. Preservar até os detalhes da brincadeira é crucial para identificar os encadeamentos subjacentes, permitindo uma interpretação eficaz. Durante uma sessão, é imperativo observar o material fornecido pelas crianças, como brinquedos, dramatizações, água, recortes ou desenhos. Além disso, é necessário examinar a maneira como brincam, compreender as razões por trás das transições entre diferentes brincadeiras e analisar os métodos escolhidos para suas representações, (MELANIE KLEIN 1955).

De acordo com Melanie Klein (1955) destacou que a interpretação da análise psicanalítica é consistente tanto em adultos quanto em crianças, não sendo a idade do paciente o fator determinante. O papel crucial é na postura e ocorrência interna do analista para descobrir a técnica detalhada. Ao focar na técnica psicanalítica do brincar, observa-se que crianças pequenas carregam uma significativa tensão psíquica. A presença e intensidade da angústia desafiam o eu e o princípio do prazer, tornando a administração adequada e desafiadora. As representações avançaram por etapas graduais, palavra por palavra, devido à opacidade gerada pelo deslocamento.

A avaliação do procedimento ludodiagnóstico, sob a perspectiva psicanalítica, é influenciada pela abordagem teórica do avaliado e pelos objetivos específicos da aplicação. Quando utilizado para estabelecer uma conexão interpessoal, o foco está na criação de um vínculo entre avaliador e avaliado. Em contextos de avaliação psicológica ou seleção de testes, a análise visa compreender o desenvolvimento motor, emocional, cognitivo ou social. Por exemplo, ao avaliar aspectos motores, observar como a criança manipula objetos, sua progressão motora, reações a quedas, movimentos bruscos, tônus muscular e possíveis traços de hiperatividade. Alguns profissionais apresentam categorias comportamentais baseadas em teorias de desenvolvimento, conforme demonstrado por (GREENSPAN, 1993).

Efron (1976) é uma figura proeminente no ensino da técnica de ludodiagnóstico, apresentando oito indicadores para análise. Esses indicadores não seguem um roteiro padronizado, mas oferecem uma estrutura para orientar a análise diagnóstica e prognóstica. Eles incluem uma escolha de brinquedos associados ao estágio afetivo e cognitivo da criança, além da classificação das condutas lúdicas com base nas idades correspondentes aos marcos do desenvolvimento psicológico. Soifer (1992) expandiu essa abordagem, fundamentando-se nas fases libidinais (oral, anal, fálica e genital). No estudo de Efron, esses indicadores desempenharam um papel essencial, proporcionando uma compreensão da dinâmica do funcionamento da personalidade da criança. Segue eles:

Escolha de Brinquedos: Está intrinsecamente ligado à fase evolutiva emocional e cognitiva em que a criança se encontra imersa. Portanto, é crucial avaliar os brinquedos e atividades lúdicas sob a perspectiva desse desenvolvimento evolutivo. Uma análise criteriosa das brincadeiras permite categorizá-las em conformidade com as faixas etárias de progresso correspondentes a diferentes estágios de psicológico, conforme preconizado pela psicologia do desenvolvimento.

Modalidade de brinquedo: Reflete na personalidade e características psicológicas de cada criança, manifestando-se em formas estruturadas com lógica ou restritas. Padrões como comportamentos repetitivos ou estereotipados podem indicar limitações na expressão pessoal, que variam desde inflexibilidade até ausência de resposta emocional.

Psicomotricidade: Além do domínio fundamental da psicologia evolutiva, o profissional deve possuir conhecimentos básicos em neurologia, fisiologia e psicomotricidade, isso é crucial para avaliar o desenvolvimento adequado das habilidades motoras da criança.

Personificação: Refere-se à habilidade da criança em adotar e desempenhar papéis durante as atividades lúdicas, esse aspecto é frequente no processo de crescimento, possibilitando que a criança transforme os brinquedos ou até a si mesma em personagens, reais

ou fictícios, alinhados com sua idade. Isso proporciona a expressão de emoções, tipos de relações e conflitos relevantes para a fase de desenvolvimento em questão.

Criatividade: A criatividade da criança se evidencia quando ela modifica ou inventa objetos, revelando sua capacidade de conectar elementos de forma original e de manipular o ambiente para produzir novas concepções, formas ou interações.

Capacidade simbólica: Expressão lúdica da criança vinculada ao desenvolvimento. Permite avaliar como os conteúdos conflituosos são expressos conforme a idade, identificando eventuais regressões ou fixações em fases psicosssexuais, também oferece compreensão sobre como a criança enfrenta angústias, desafios e suas expectativas em relação ao tratamento.

Tolerância à frustração: Indica a receptividade aos limites no ambiente lúdico, a conclusão das tarefas e a habilidade de lidar com desafios durante a atividade.

Adequação à realidade: Está relacionada ao indicador anterior e engloba a habilidade de se ajustar à tarefa, separar-se dos cuidadores, compreender instruções, cumprir contratos e desempenhar papéis, bem como a forma como a criança inicia a tarefa e o tempo necessário para adaptação.

CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

O trabalho aqui apresentado foi realizado a partir da análise de 15 artigos, 3 livros e 3 pesquisas de números de divórcios no Brasil, encontrados em diferentes base de dados disponíveis na internet, que abordam os conceitos do divórcio dos pais e a saúde mental da criança, esse material tem como objetivo elucidar a influência emocional que as crianças sofrem após o divórcio dos pais, prejudicando o desenvolvimento familiar e social.

Abordando de maneira profunda e abrangente os efeitos psicológicos e emocionais sofridos da separação dos pais sobre crianças, ao investigar elementos como ansiedade, depressão, dificuldades de aprendizado, ansiedade e conflitos intrafamiliares, esclarecendo a complexidade e a amplitude do impacto dessa situação no desenvolvimento emocional.

A inclusão da ludoterapia como uma ferramenta terapêutica valiosa apresenta uma abordagem inovadora ao destacar o uso do ato de brincar como um meio eficaz para compreender e abordar os efeitos emocionais resultados da separação, isso enfatiza a importância de adotar abordagens criativas e sensíveis ao interagir com crianças enfrentando situações desafiadoras.

A pesquisa também se conecta à discussão prévia sobre a importância do desenvolvimento emocional das crianças, destacando o papel das figuras parentais na promoção

de um crescimento saudável, além disso, a inclusão de estatísticas sobre as taxas de divórcio no Brasil, conforme aprovado no estudo, enriquecendo a compreensão da situação atual do país em relação à separação dos pais.

Os impactos da separação dos pais na saúde mental da criança, se estendeu para abranger fatores emocionais, psicológicos, familiares e terapêuticos. A exploração de múltiplas perspectivas e teorias psicológicas enriqueceu a compreensão desse complexo, complementando e reforçando as temáticas anteriormente abordadas.

A discussão das diferentes reações que as crianças podem ter em relação à separação, destaca a diversidade de experiências e a importância de abordagens personalizadas de intervenção. Quanto à metodologia empregada, que se baseia em uma abordagem qualitativa e na seleção criteriosa de fontes atualizadas, contribui para a robustez e a confiança do estudo.

A trajetória dessa pesquisa me contribuiu para um caminho enriquecedor de aprendizagem. Tive a oportunidade de explorar os aspectos psicológicos do comportamento da criança diante da perspectiva da separação dos pais, sob a ótica da teoria psicanalítica. Isso proporcionou uma compreensão mais profunda dos impactos que afetam a vida da criança.

REFERÊNCIAS

- AFFONSO, Rosa M L. Ludodiagnóstico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326962/>. Acesso em: 08 out. 2023.
- CARNEIRO, Luciane, **Divórcios voltam a bater recorde no país**. IBGE. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/02/16/divrcios-voltam-a-bater-recorde-no-pas-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 02 agosto 2023.
- COLÉGIO, Notarial do Brasil, **30/12/2022 – NÚMERO DE DIVÓRCIOS NO BRASIL TEM QUEDA DE 10% EM 2022**. (CNB). Disponível em: <https://www.notariado.org.br/30-12-2022-numero-de-divorcios-no-brasil-tem-queda-de-10-em-2022/>. Acesso em: 02 agosto 2023.
- DE ANDRADE SANTOS, Rodnei et al. A atuação do profissional de psicologia diante do sentimento de filhos de pais divorciados. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 1, p. 8-14, 2019.
- DE MENEZES MOURA, Lucimara; CASALI, Ivana Gisell; PAROSCHI, Eliane Ester Stegmiller. **O divórcio e seus efeitos sobre o comportamento de filhos adolescentes**. Família Em Foco, p. 51, 2016.
- GUARDA, Cleide Neves; HERÊNIO, Alexandre Castelo Branco; CARVALHO, Ariana Lúcia Alves. Dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes durante a separação dos pais: uma revisão bibliográfica. **Psicologias em Movimento**, v. 2, n. 1, p. 117-134, 2022.

GOBBI, Maria Luiza Ferraço et al. **O término conturbado da relação conjugal e as consequências práticas da alienação parental na saúde mental dos filhos: a mediação como forma de mitigação dos atos alienadores.** Monografia apresentada ao Curso de Direito da Faculdade de Direito de Vitória – FDV, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Direito.

MALLMANN, Daniela, **Número de divórcios no Brasil caiu mais de 10% em comparação com 2021.** CNNBRASIL. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/numero-de-divorcios-no-brasil-caiu-mais-de-10-em-comparacao-com-2021/>. Acesso em 02 agosto 2023.

MILANEZ, Cássia Medeiros et al. O funcionamento familiar na saúde emocional e psicológica de crianças e adolescentes. **Id on Line Rev. Mult. Psic**, v. 13, n. 47, p. 1-16, 2019.

NASCIMENTO, Jéssica Marques. **O lar dividido: uma revisão de literatura sobre os efeitos do divórcio na criança.** Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU, Biblioteca Setorial de Biociência ,2020.

NASIO, **Introdução às Obras de FREUD, FERENCZI, GRODDECK, KLEIN, WINNICOTT, DOLTO, LACAN.**

OLIVEIRA, Joyce Lúcia Abreu Pereira; CREPALDI, Maria Aparecida. Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura. **Actualidades en Psicología**, v. 32, n. 124, p. 92-110, 2018.

PAULA, **PSICANÁLISE INFANTIL: Uma intersecção entre a teoria e a prática.** BVS, 2017.

PIZZANI, L. et al. A Arte Da Pesquisa Bibliográfica Na Busca Do Conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, ed. 1, p. 53-66, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 17 ago. 2020.

ROSEIRO, Claudia Paresqui; PAULA, Kely Maria Pereira de; MANCINI, Camila Nasser. Estresse e enfrentamento infantil no contexto do divórcio parental. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 72, n. 1, p. 55-71, 2020.

SANTOS, Mariana Monteiro Silva. Os efeitos do divórcio na família com filhos pequenos. **Psicologia**. PT. O Portal dos Psicólogos. Salvador, 2013.

SILVA, Cibele Alves Chapadeiro, Marina Cunha Assumpção. O Exercício da Parentalidade após a Dissolução Conjugal: Uma Revisão Integrativa. " **Pensando famílias**, p. 105-120, 2019.

SILVA, Isabella Thays Ortiz; GONÇALVES, Charlisson Mendes. Os efeitos do divórcio na criança. **Psicologia**. pt, p. 1-14, 2016.

SOUZA, Anne Cristina; DA CONCEIÇÃO, Ronald Correa; MARTINS, Maria das Graças Teles. Divórcio: os danos causados no comportamento das crianças e adolescentes. **Revista Psicologia em Foco**, v. 13, n. 18, p. 90-109, 2021.

SOUSA, PEDROZA, MACIEL. PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: crianças e educadores brincando com palavras. **BVS**, 2022.

TSUNEMI NEGRÃO, Natalia; ISABEL GIACOMOZZI, Andréia. A separação e disputa de guarda conflitiva e os prejuízos para os filhos. **Liberabit**, v. 21, n. 1, p. 103-114, 2015.

VIEIRA, Luciane; NEUMANN, Angélica Paula; ZORDAN, Eliana Piccoli. O divórcio e o recasamento dos pais na percepção dos filhos adolescentes. **Pensando famílias**, v. 23, n. 1, p. 121-136, 2019.

WINNICOTT, D. W. A Criança e o Seu Mundo. Grupo GEN, 2022.